

Relatório #47 – DIVO11: investindo nas melhores pagadoras de dividendos da Bolsa

19 de janeiro de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre o DIVO11, o fundo que tem como objetivo replicar o desempenho do índice de dividendos da Bolsa brasileira, conhecido como IDIV. Explicarei a importância dos dividendos para o mundo dos investimentos, e listarei as vantagens de se investir neste fundo.

Boa leitura!

O DIVO11

Antes de falar sobre o It Now IDIV Fundo de Índice, mais conhecido pelo código sob o qual é negociado na Bolsa brasileira, DIVO11, é preciso explicar o que é um fundo de índice.

Fundos de índice, também chamados de ETF, sigla para *Exchange Traded Fund*, são fundos de investimentos que têm suas cotas negociadas em bolsa de valores. Geralmente, seu objetivo é replicar a *performance* de algum índice de referência do mercado.

Esses índices de referência são aqueles com os quais os investidores já estão acostumados, como o Ibovespa, considerado o principal índice brasileiro de ações, ou o IFIX, o índice de fundos imobiliários da B3.

No caso do DIVO11, o índice de referência a ser seguido é o IDIV, o índice de dividendos da B3, composto por ações das empresas listadas no Brasil que mais pagam dividendos e juros sobre capital próprio (JCP). Portanto, para compreender como funciona esse fundo, é importante saber o que são os dividendos e qual a importância desse recurso para o mercado de ações.

A importância dos dividendos

A capacidade de pagar bons dividendos é uma métrica de extrema importância na hora de avaliar a qualidade de uma empresa, uma vez que os dividendos são a parcela dos lucros destinada aos acionistas. A capacidade de uma companhia de remunerar seus sócios é o que atrai os investidores.

Na linguagem do mercado, se tornou comum dividir as empresas listadas em bolsa de valores em duas categorias: empresas de valor e empresas de crescimento, e essas nomenclaturas têm relação direta com a capacidade das companhias de remunerar seus acionistas.

As empresas de valor são aquelas que possuem modelos de negócio já consolidados e atuam em setores tradicionais da economia, como a exploração de commodities ou a geração de energia elétrica, por exemplo. Por se tratar de companhias tradicionais, seu valor de mercado é determinado por sua capacidade de dar lucros no presente.

Já as empresas de crescimento são aquelas que têm seu valor de mercado atrelado ao seu potencial de expansão, mesmo que o negócio não seja lucrativo em um primeiro momento, como é o caso de algumas companhias de tecnologia, que surgem no mercado com modelos de negócios totalmente inovadores e disruptivos.

Ainda assim, essas empresas precisam desenvolver estratégias para tornar suas operações rentáveis ao longo do tempo, já que, no final do dia, o que importa para o investidor é apenas uma coisa: a capacidade da empresa de pagar bons dividendos, seja hoje, seja daqui a 10 anos.

Mas quais empresas pagam bons dividendos?

Nem sempre é fácil determinar quais empresas pagarão os dividendos mais generosos. Companhias de alguns setores da economia que tradicionalmente pagam mais proventos aos acionistas, como os bancos, por exemplo, podem sofrer com uma situação econômica adversa ou com decisões políticas, o que pode acarretar em uma redução significativa do valor distribuído entre os investidores, como ocorreu em 2021.

Por outro lado, empresas que não possuem um longo histórico de pagamento de proventos generosos podem ter seus resultados impulsionados por fatores externos, como ocorreu com as siderúrgicas brasileiras no ano passado, que reportaram lucros astronômicos em decorrência do aumento da demanda por aço no mercado internacional, figurando entre as principais pagadoras de dividendos no período.

Ainda assim, no geral, empresas que pagam bons dividendos recorrentemente tendem a ser aquelas que possuem modelos de negócios consolidados e uma forte geração de receita, fatores normalmente associados a um risco mais baixo que a média de mercado.

O índice de dividendos da B3

Como já eu disse anteriormente, o DIVO11 tenta replicar o desempenho do índice de dividendos da B3, o IDIV, que, por sua vez, visa reunir as melhores empresas pagadoras de dividendos da Bolsa.

Para ingressar na carteira do IDIV, a empresa precisa estar dentro da parcela de 33% do total de ações da Bolsa com os maiores *dividend yields* (indicador que mede a rentabilidade das empresas dividindo o valor dos dividendos pagos por ação pelo seu valor unitário) do período de 36 dias antes da formação de carteira.

Além desse critério, as ações também precisam estar presentes em, no mínimo, 95% das sessões de negociação na Bolsa de Valores. Ficam de fora do índice empresas com ações chamadas de *penny stock* – cujo valor de ação é menor do que R\$ 1,00 – e companhias que não distribuíram dividendos nos quatro últimos quadrimestres antes da formação da carteira.

Levando esses pré-requisitos em consideração, a carteira do IDIV é atualizada trimestralmente.

Composição e rentabilidade do DIVO11

Para conseguir acompanhar a *performance* do seu índice de referência, o DIVO11 investe pelo menos 95% do seu patrimônio em ações que integram a carteira do IDIV, enquanto os 5% restantes podem ser alocados em outros ativos.

Por investir nos mesmos ativos que o índice de dividendos da B3, o fundo oferece ao investidor a possibilidade de diversificação e aporte nas melhores empresas pagadoras de dividendos da Bolsa. Tudo isso de forma prática e sem precisar dispor de uma grande quantia.

A respeito da rentabilidade, curiosamente, por se tratar de um ETF, o DIVO11 não paga os dividendos diretamente ao acionista, mesmo sendo um fundo focado em empresas que pagam bons proventos.

Mas calma, isso não significa que você não vai desfrutar do aumento de patrimônio proporcionado por esse tipo de investimento. O DIVO11 reinveste automaticamente os dividendos recebidos das empresas que integram a carteira do fundo, fazendo com que o patrimônio total do fundo cresça e as suas cotas se valorizem.

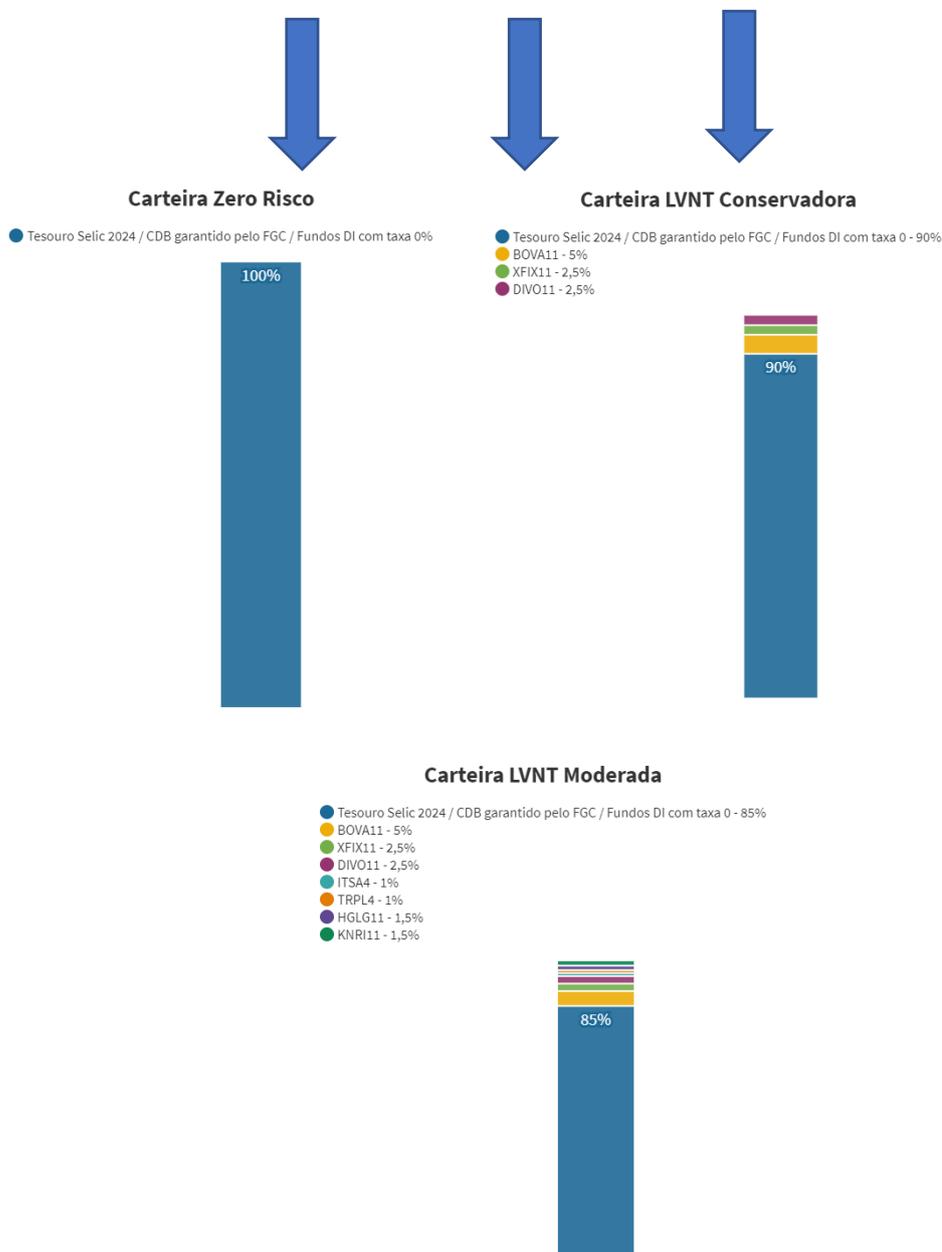
Além disso, por investir em empresas mais consolidadas, a tendência é que o DIVO11 seja menos volátil, ou seja, sofra menos oscilações de preço ao longo do tempo, quando comparado ao ETF que busca replicar a *performance* do Ibovespa, o BOVA11.

Conclusão

O DIVO11 é o fundo ideal para quem deseja investir nas maiores pagadoras de dividendos da B3, sem a necessidade de acompanhar o sobe-e-desce do mercado e sem precisar de muito dinheiro para isso.

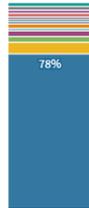
Basta possuir – ou abrir, caso você ainda não tenha – uma conta em uma corretora de valores mobiliários. O passo seguinte é adquirir cotas do fundo, negociadas na Bolsa da mesma forma que as ações das companhias de capital aberto.

Já conhece todas as carteiras LVNT?



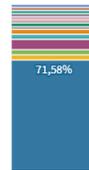
Carteira LVNT Arrojada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%
- IVVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso e até a próxima!

Felipe Bevilacqua.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.